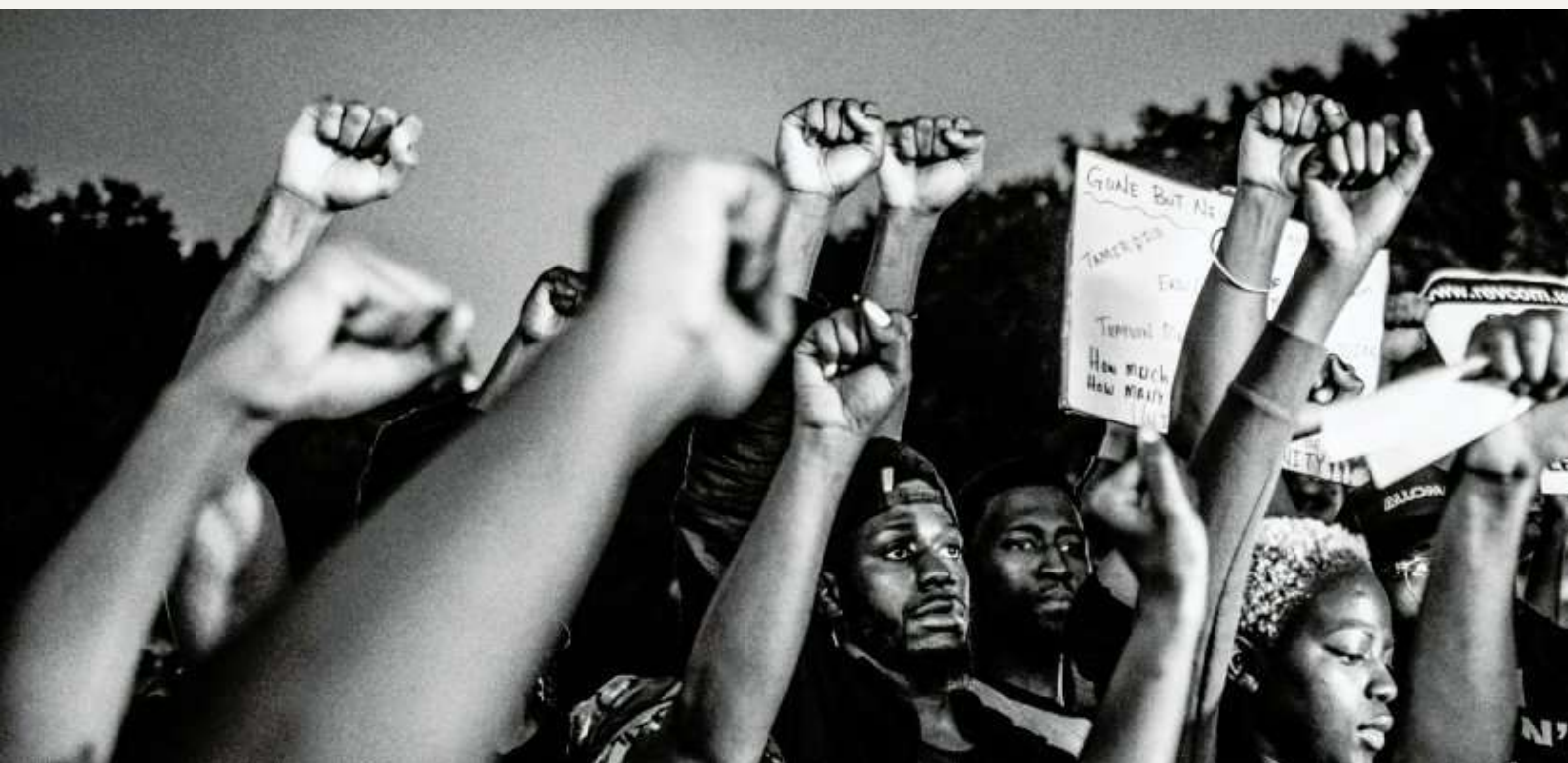


RACISMO: CONHECER PARA ERRADICAR

Manual de enfrentamento
ao racismo



PREFEITURA

SECRETARIA DE
ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO

ÍNDICE

<u>O combate ao racismo é um desafio e uma luta de todos(as),</u>	1
<u>Vamos combater o racismo juntos(as)?</u>	2
<u>Conceitos importantes</u>	5
<u>20 de novembro e o protagonismo das mulheres e dos homens negros</u>	7
<u>Vidas e obras que precisamos (re)conhecer</u>	9
<u>O papel da escola na educação antirracista</u>	15
<u>(In)formação</u>	17
<u>Referências</u>	27
<u>Ficha técnica</u>	28

O COMBATE AO RACISMO É UM DESAFIO E UMA LUTA DE TODOS(AS)

Neste sábado (20), Dia da Consciência Negra, celebra-se o orgulho da presença e importância das pessoas negras no Brasil, em um mundo mobilizado para combater a intolerância racial. Sabemos que não basta discutir o racismo em apenas um momento, portanto, desejamos que o significado da data 20 de novembro esteja presente pelo restante do ano.

Entendemos que o combate à discriminação racial não foi, não é e jamais será uma responsabilidade apenas da pessoa negra. Deve ser uma luta de todo cidadão e de todas as instituições, pois o racismo produz malefícios e danos para toda a nação.

VAMOS COMBATER O RACISMO JUNTOS(AS)?

CONHECER & COMPREENDER

Racismo é um sistema de opressão que nega direitos e não um simples ato voluntário individual. Essa compreensão vem se solidificando nos últimos anos. Mas como enfrentá-lo? Informação é o primeiro passo.

Por isso, a Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação Funcional (CDAF/SMAP), com a colaboração de SMS, SMED, EGP e PGM, elaborou o curso “Acolhendo a Diversidade na PMPA” e o “Manual de Procedimentos em Casos de Discriminação Racial”, com fluxo de encaminhamento em casos de discriminação e demais violências que ocorram na PMPA, contemplando situações referentes a gênero, pessoas com deficiência e LGBTQIA+, entre outras.

REPENSAR & AGIR

Questione-se, dedique-se a exercícios de observação, treine o seu olhar. Preste atenção nos lugares que você frequenta: equipe de trabalho, restaurantes, bares, eventos, parques. Há pessoas negras? Quantas? Que posições elas ocupam nesses cenários? Você acha que esse número reflete a realidade brasileira?

Não use expressões que têm origem ou sentido racista, como lista negra, a coisa tá preta, inveja branca, etc.

Não brinque ou use termos pejorativos sobre cabelo, cor de pele, formato do rosto ou corpo.

Racismo não é brincadeira.

Toda vez que contar ou ouvir uma piada racista, **corrija-se ou alerte** quem fez. Compartilhar informação é essencial para contribuir para a mudança cultural e para a eliminação de termos pejorativos.

Valorize o conhecimento, leia a produção de autores(as) negros(as), aprenda com as experiências compartilhadas por pessoas negras, dissemine as idéias de pensadores(as) negros(as). Siga os perfis de influenciadores(as) respeitados(as) nas redes sociais.

Converse. Não há nenhuma pessoa negra na família, no grupo de amigos, na sala de aula do seu filho, no prédio? Nem por isso as questões referentes à negritude devem deixar de ser discutidas no seu dia a dia. Uma sociedade mais respeitosa e igualitária deve ser do interesse de todos.

Quando vir uma situação de racismo, posicione-se, denuncie e demonstre apoio a quem sofreu a violência. Racismo é crime no ambiente de trabalho e fora dele.



CONCEITOS IMPORTANTES

Discriminação racial: É a exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica.

Injúria racial: É ofender alguém com base na raça, cor, etnia, religião (Artigo 140, parágrafo 3º Código Penal).

Racismo: Discriminação e preconceito contra indivíduos ou grupos por causa da sua etnia, raça ou cor. (Lei nº 7.716/1989).

Antirracismo / Antirracista: Antirracista é o indivíduo que se posiciona de forma positiva como aliado no enfrentamento ao racismo. O antirracismo é uma ação, algo que precisa ser praticado diariamente.

Racismo estrutural: É a formalização de um conjunto de práticas institucionais, históricas, culturais e interpessoais dentro de uma sociedade que frequentemente coloca um grupo social/étnico em uma posição melhor para ter sucesso e ao mesmo tempo prejudica outros grupos de modo consistente e constante causando disparidades que se desenvolvem entre os grupos ao longo de um período de tempo.

Racismo reverso: é um mito. A ideia de que pessoas brancas sofrem racismo por serem brancas é incorreta. Lembre-se sempre: uma parte da população sofreu e sofre discriminação na sociedade, no trabalho, além de ter sua renda diminuída e moradia precarizada e sofrer perseguição cultural sob a justificativa da raça.

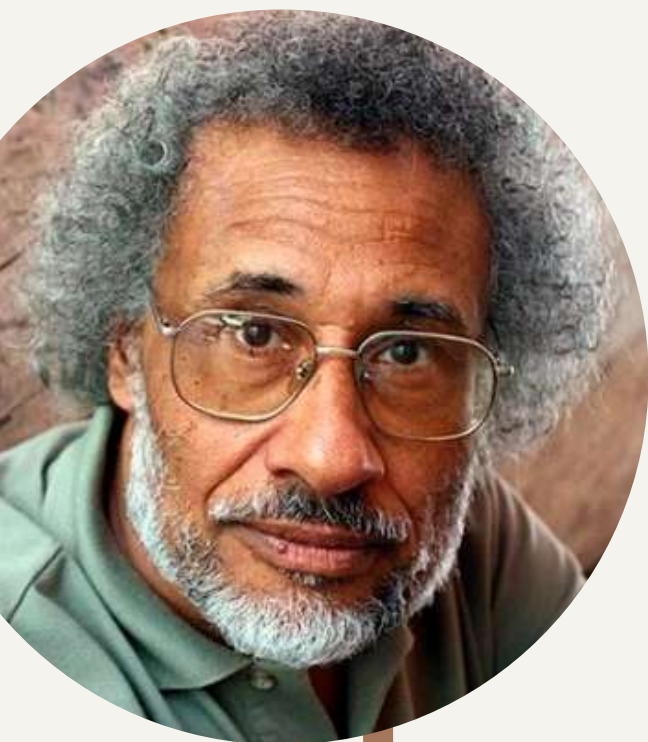
20 DE NOVEMBRO E O PROTAGONISMO DAS MULHERES E DOS HOMENS NEGROS

Completamos, em 2021, cinquenta anos da primeira celebração do Dia da Consciência Negra. Porto Alegre, na figura de Oliveira Silveira, escritor e ativista do pioneiro Grupo Palmares, ocupa papel de destaque na criação e consolidação deste marco. O 20 de novembro, data da morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, foi eleito pelo movimento negro em contraponto a 13 de maio, dia no qual a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que aboliu a escravidão sem garantir direitos humanos à população negra. Porém, somente em 2011, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra foi oficialmente instituído pela Lei nº 12.519.

Assim como Oliveira Silveira, muitos outros escritores e intelectuais negros enfrentaram o racismo, denunciando em suas obras as práticas, os preconceitos e a segregação de uma sociedade e economia centradas na escravidão.

Neste pequeno manual, além do proponente da celebração do Dia da Consciência Negra, Oliveira Silveira, destacamos quatro outras grandes personalidades negras da literatura, cujas biografias e obras ainda permanecem pouco conhecidas e são personagens relevantes na história da luta antirracismo no Brasil.





VIDAS E OBRAS QUE PRECISAMOS (RE)CONHECER

Oliveira Ferreira da Silveira nasceu em 1941, em Rosário do Sul/RS, conhecido como Oliveira Silveira, foi um poeta, intelectual e militante negro brasileiro que, em sua trajetória, interrogou relações hegemônicas, assim como expressou e propôs outras possibilidades do negro ser e estar no mundo. Formou-se em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Militou no movimento da Negritude em Porto Alegre e integrou o Grupo Palmares. Foi um dos líderes da campanha pelo reconhecimento do Dia da Consciência Negra. Escreveu diversos estudos, reportagens e obras literárias sobre temática negra. Publicou mais de dez obras individuais e participou de diversas outras coletivas. Morreu em 2009, aos 67 anos de idade.

NO PERÍODO PRÉ ABOLIÇÃO:



Mais conhecido como **Luiz Gama**, Luiz Gonzaga Pinto da Gama nasceu em 1830 na Bahia e foi um rábula (advogado autodidata), abolicionista, orador, jornalista e escritor brasileiro e o Patrono da Abolição da Escravidão do Brasil. Nascido de mãe negra livre e pai branco, feito escravo aos 10 anos, permaneceu analfabeto até os 17 anos de idade. Conquistou judicialmente a própria liberdade e passou a atuar na advocacia em prol dos cativos, sendo já aos 29 anos autor consagrado e considerado "o maior abolicionista do Brasil". Pautou sua vida na luta pela abolição da escravidão e pelo fim da monarquia no Brasil, contudo veio a morrer seis anos antes da concretização dessas causas. Morreu em 1882, aos 52 anos.



Maria Firmina dos Reis nasceu em 1822, em São Luís do Maranhão. Foi uma escritora considerada a primeira romancista negra brasileira. Em 1859, publicou o romance “Úrsula”, considerado o primeiro romance publicado por uma autora negra do Brasil. Em 1887, publicou na Revista Maranhense o conto “A Escrava”, no qual se descreve uma participante ativa da causa abolicionista. Maria Firmina dos Reis participou da vida intelectual maranhense: colaborou na imprensa local, publicou livros, participou de antologias e, além disso, também foi musicista e compositora. Morreu em 1917, aos 95 anos.



NO PERÍODO PÓS-ABOLIÇÃO:

Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu em 1881 no Rio de Janeiro. Mais conhecido como Lima Barreto, foi um jornalista e escritor brasileiro que publicou romances, sátiras, contos, crônicas e uma vasta obra em periódicos, principalmente em revistas populares ilustradas e periódicos anarquistas do início do século XX. A maior parte de sua obra foi redescoberta e publicada em livro após sua morte por meio do esforço de Francisco de Assis Barbosa e outros pesquisadores, levando-o a ser considerado um dos mais importantes escritores brasileiros. Uma de suas obras mais reconhecidas foi “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, na qual descreve a vida política no Brasil após a Proclamação da República. Morreu em 1922, aos 41 anos.



Carolina Maria de Jesus nasceu em 1914, em Minas Gerais, foi escritora, compositora e poetisa brasileira, mais conhecida por seu livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, publicado em 1960. Carolina de Jesus foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes escritoras do país. A autora viveu boa parte de sua vida na favela do Canindé, na Zona Norte de São Paulo, sustentando a si mesma e seus três filhos como catadora de papéis. Em 1958, tem seu diário publicado sob o nome “Quarto de Despejo”. O livro fez um enorme sucesso e chegou a ser traduzido para catorze línguas. Morreu em 1977, aos 62 anos.



O resgate do protagonismo destas 5 grandes personalidades da literatura nacional foi o ponto de partida para o desenvolvimento do **Webinário Personalidades Negras da Literatura Brasileira – Histórias de Insurgência Contra o Racismo e a Invisibilidade**, que no período de 26 a 30 de novembro de 2021, apresentará uma discussão sobre racismo estrutural e a invisibilidade da produção intelectual de pessoas negras.

O evento é uma promoção da Escola de Gestão Pública da PMPA e da Escola do Legislativo Municipal Julieta Battistioli, que conta com assessoria técnica do grupo de servidoras negras, responsáveis pelas Oficinas para as Relações Étnico-raciais: Conhecer para Erradicar realizadas em 2019.

O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Em 2003, o 20 de novembro entrou para o calendário escolar como Dia Nacional da Consciência Negra, através da Lei 10.639. A lei inclui a história da África negra e das culturas afro-brasileiras no ensino oficial do país, bem como fomenta feriados municipais e estaduais em torno da data.

Para além da inclusão de datas e temas, é necessário que gestores, docentes e corpo técnico das escolas estejam engajados e qualificados para trabalharem em sala de aula temas imprescindíveis para o enfrentamento ao racismo, como por exemplo o resgate de personalidades negras invisibilizadas ao longo da nossa história.

A exposição itinerante **Personalidades Negras da Literatura Brasileira – Histórias de Insurgência Contra o Racismo e a Invisibilidade** é uma forma de levar até as escolas municipais as discussões e elaborações realizadas pelos participantes do webinar promovido em novembro de 2021.

Ao se engajarem ativamente na organização do webinar e sua transposição para o formato de uma exposição itinerante, a Escola de Gestão Pública e a Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação Funcional, ambas da Secretaria Municipal de Planejamento e Patrimônio juntamente com a Escola do Legislativo Julieta Battistioli uniram esforços à Secretaria Municipal de Educação com o objetivo incentivar o necessário debate sobre racismo, memória e invisibilidade nos territórios das escolas e das comunidades onde estão inseridas.



(IN)FORMAÇÃO

Apresentamos a seguir uma breve seleção de conteúdos que podem contribuir para a formação de indivíduos mais atentos às questões étnico-raciais

CURSOS PARA FAZER

- Desconstruindo o racismo na prática
- Oliveira Silveira: o poeta da consciência negra brasileira
- Imagens para pensar o Outro – 2ª edição
- Introdução ao pensamento crítico: Introdução a Patrícia Hill Collins
- Introdução ao pensamento crítico: Introdução a Angela Davis

LIVROS PARA LER

PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA**, POR DJAMILA RIBEIRO

A filósofa e ativista Djamila Ribeiro apresenta caminhos de reflexão para aqueles que queiram iniciar uma aproximação com o tema das discriminações racistas estruturais e assumir a responsabilidade pela transformação do estado das coisas.

QUARTO DE DESPEJO*, POR CAROLINA DE JESUS

A escritora, compositora e poetisa, Carolina de Jesus apresenta uma realidade que vai além da sua própria e a de seus filhos. Essa realidade é coletiva, invisibilizada, excluída e esquecida.

TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*, POR LIMA BARRETO

O jornalista e escritor brasileiro Afonso Henriques de Lima Barreto em seu romance de 1915, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, aborda a questão do nacionalismo, patriotismo, conflitos culturais e políticos, com a mesma sátira e crítica social peculiares em sua obra.

ÚRSULA*, POR MARIA FIRMINA DOS REIS

Úrsula, de 1858, é considerado um dos primeiros romances abolicionistas brasileiros de autoria feminina. Apesar das dificuldades da época, a escritora teve acesso à educação, e assim desenvolveu sua visão crítica à sociedade. Maria Firmina utiliza em sua narrativa um discurso que parece romper com a tradicional visão do negro difundida nos romances da época.

PRIMEIRAS TROVAS BURLESCAS, POR LUIZ GAMA

O advogado e poeta Luiz Gonzaga Pinto da Gama, em sua obra de 1859, nos mostra, com seu estilo crítico e consciente e não estilizado, não apenas o que imaginou ou viu, mas o que sentiu e viveu, sendo “Primeiras Trovas Burlescas” considerada uma das poesias precursoras da consciência negra na literatura brasileira.

ANTOLOGIA POÉTICA DE OLIVEIRA SILVEIRA**, POR OLIVEIRA SILVEIRA

Gaúcho de Rosário do Sul/RS, intelectual afrodescendente e reconhecido nacionalmente, Oliveira Silveira foi um dos articuladores do Dia Nacional da Consciência Negra. Nas suas poesias, Oliveira demonstra uma vontade engatinhada de pertencer ao mundo sem a hierarquização e permissão de uns sobre outros e de raças sobre outras.

*Disponível para empréstimo na Biblioteca da Escola de Gestão Pública

**Disponível para empréstimo na Biblioteca Josué Guimarães

PALESTRAS E ENTREVISTAS PARA VER

TEDx Talks | Por que queremos olhos azuis?

Lia Vainer Schucman, psicóloga social e ativista antirracista, fala sobre a construção social dos privilégios simbólicos e materiais da branquitude na sociedade brasileira.

TEDx Talks | Qual lugar do branco na luta antirracista?

Lia Vainer Schucman, psicóloga social e ativista antirracista, traz provocações sobre os privilégios simbólicos e materiais da branquitude e nos convida a refletir qual a responsabilidade e o lugar do branco na luta antirracista.

Roda Viva | Silvio Almeida Na edição do programa de 22/06/2020, a jornalista Vera Magalhães recebeu o filósofo, jurista e professor Silvio Almeida, doutor em filosofia e teoria do direito pela USP, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) e da Universidade Mackenzie, professor visitante da Universidade Duke, nos Estados Unidos, e presidente da Fundação Luiz Gama. Ele também é autor de diversas obras sobre filosofia, racismo e consciência de classe, como o livro 'Racismo Estrutural', que discute como o racismo está na estrutura social, política e econômica da sociedade brasileira.

Roda Viva | Chimamanda Ngozi Adichie Na edição do programa de 14/06/2021, a jornalista Vera Magalhães recebeu a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Considerada uma das jovens autoras de maior destaque na literatura africana, Chimamanda Ngozi Adichie é mestra em Escrita Criativa pela Universidade Johns Hopkins de Baltimore e mestre de Artes em Estudos Africanos pela Universidade Yale. Ela é autora dos romances 'Purple Hibiscus', de 2003, e 'Half of a Yellow Sun', de 2006, além da coletânea de poemas 'Decisions' e da peça 'For Love of Biafra'.

PODCASTS PARA OUVIR

Feminismo Negro, Módulo 4 do Curso "Feminismos"

Podcast AmarElo Prisma - Movimento 1: Paz/Corpo

ILUSTRÍSSIMA CONVERSA

Democracia racial também foi bandeira de luta de negros, diz professor da USP

Entenda a originalidade da obra de Lélia Gonzalez, expoente do feminismo negro

Não dá para falar de feminismo sem a mulher negra, diz Sueli Carneiro

Onde houve ser humano, houve escravidão, diz Laurentino Gomes

MARIA VAI COM AS OUTRAS

#1 Cabelos

#4 Gênero, número e raça

#8: Feminismo Negro

FILMES PARA ASSISTIR

- 12 Anos de Escravidão (2013)
- A Lição de Moreni (Nigéria/2020)
- Amarelo (Brasil, 2020)
- Azali (Gana/2018)
- Beasts of No Nation (África do Sul/2015)
- Doutor Gama (2021)
- Fogo Contra Fogo: A história de Salomon Mhlangu (África do Sul/2019)
- Lima Barreto ao terceiro dia (2018)
- O Menino que Descobriu o Vento (Malauí/2019)
- Santana (Angola/2020)
- Selma - Uma Luta Pela Igualdade (2014)

SÉRIES PARA ACOMPANHAR

- Atlanta (2016)
- Cara Gente Branca (2017)
- Little Fires Everywhere (2020)
- Olhos que condenam (2019)
- Sangue e água (2021)
- The Underground Railroad (2021)

SITES PARA ACESSAR

- [Alma Preta - Jornalismo Preto e Livre](#)
- [Blogueiras Negras](#)
- [CEERT - Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades](#)
- [Portal Geledés](#)
- [Resistência AfroLiterária](#)

PÁGINAS PARA SEGUIR

[@deds_ufrgs](#) - Departamento de Educação e Desenvolvimento.

[@influencianegra](#) - Plataforma que coloca pratos no centro com sabedoria ancestral.

[@naomecolonize](#) - Promove reflexões sobre racismo, branquitude e colonialidade.

[@necsuff](#) - Núcleo Negras de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (Niterói).
Por uma Ciências Sociais Negras

[@pretitudes](#) - Portal de entretenimento negro: Cursos, História, Empoderamento.

[@uniperiferias](#) - A UNlperiferias se dedica à formação, produção e difusão de conhecimentos em periferias globais.

/Afroativos – Promove a conscientização, empoderamento, ressignificação da cultura da cultura afro.

/Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho

/Meninas Crespas – Fomenta a valorização do cabelo crespo como resgate da identidade negra e o poder feminino.

/Projeto Desarquivando: Africanidades em Destaque.

BIBLIOTECAS PARA VISITAR

Biblioteca da Escola de Gestão Pública (EGP)

Rua Siqueira Campos, 1300 – 14º andar – Sala I – Centro Histórico

3289.1019

smapbiblioteca@portoalegre.rs.gov.br

Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães

Av. Érico Veríssimo, 307

3289.8078

O catálogo da Rede de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre pode ser consultado [no site do Pergamum](#).

REFERÊNCIAS

AFROLITERÁRIA. Quatro séries disponíveis na Netflix que ajudam a aprender e refletir sobre o racismo. Disponível em: <https://afroliteraria.com.br/quatro-series-disponiveis-na-netflix-que-ajudam-a-aprender-e-refletir-sobre-o-racismo/>

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

BRASIL ESCOLA. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-nacional-da-consciencia-negra.htm>

FOLHA DE SÃO PAULO. OLIVEIRA FERREIRA DA SILVEIRA (1941-2009). Um idealizador do Dia da Consciência Negra. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0601200925.htm>.

GELEDÉS, Portal. Oliveira Silveira: Um dos idealizadores do 20 de Novembro. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/oliveira-silveira-um-dos-idealizadores-do-20-de-novembro/>

IFG. Campus Águas Lindas. AFRICANIDADES. CARTILHA 2020. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/20794/africanidades%202020.pdf>

RIBEIRO, Djamilia. Pequeno Manual Antirracista-1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

UFRGS. Oliveira Silveira. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/oliveirasilveira/20-de-novembro/>

WIKIPÉDIA. Carolina Maria de Jesus. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_Maria_de_Jesus

WIKIPÉDIA. Lima Barreto. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lima_Barreto_\(escritor\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lima_Barreto_(escritor))

WIKIPÉDIA. Luis Gama. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Gama

WIKIPÉDIA. Maria Firmina dos Reis. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Firmina_dos_Reis

WIKIPÉDIA. Oliveira Silveira. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Oliveira_Silveira

FICHA TÉCNICA

O manual **Racismo: conhecer para erradicar** é uma iniciativa da Equipe de Promoção à Segurança e Qualidade de Vida, da Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação Funcional da Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio (CDAF/SMAP), e conta com a assessoria técnica da Escola de Gestão Pública. O material foi desenvolvido em formato digital e integra os conteúdos do webinar **Personalidades Negras da Literatura Brasileira – Histórias de Insurgência Contra o Racismo e a Invisibilidade**, realizado em novembro de 2021, em parceria com a Escola do Legislativo Julieta Battistioli e disponibilizado aos servidores da Prefeitura e da Câmara Municipal de Porto Alegre, na plataforma de ensino a distância EucaPOA.

Planejamento e textos:

Michele da Luz Domingos (CDAF) e Rita Becco (EGP)

Arte e Diagramação:

Matheus Dutra (EGP)

Revisão:

Tatiane Sbardelotto Veronese (EGP)

Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação Funcional:

Luis Henrique Nazario Medeiros

Escola de Gestão Pública:

Fernanda Jardim

Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio:

André Barbosa

Contatos:

Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação Funcional:

smapcdaf@portoalegre.rs.gov.br

Equipe de Promoção à Segurança e Qualidade de Vida:

smapepsqv@portoalegre.rs.gov.br

Escola de Gestão Pública:

escolagestao@portoalegre.rs.gov.br



SECRETARIA DE
ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO

